

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DA CULTURA, JUVENTUDE E TRABALHO

Débora Fernanda dos Santos¹

Nível: Doutorado

Autor: Nivaldo Antônio Nogueira David

Programa: Tese de Doutorado

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Ano: 2012

RESUMO

A Formação de Professores na Universidade: Reflexões a cerca da cultura, juventude e trabalho docente. É resultado de vivências e do processo acadêmico de investigação de doutorado do autor no programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. O trabalho mapeou o perfil dos jovens ingressantes nos cursos de licenciatura, a pesquisa realizada com 274 estudantes, com finalidade de compreender em especial seus aspectos socioculturais. No primeiro capítulo é desvelado o papel da universidade na sociedade. Afirma que universidade é "uma instituição que nasce de certos interesses em determinado momento e circunstâncias sociais, faz parte da sociedade e a ela deve se voltar" e "cada universidade, por ser construída segundo as condições determinantes de cada época, sofre influências decisivas do contexto e das particularidades de suas condições de existência social, cultural e científica". Na atualidade as universidades estão se tornando pragmáticas e utilitaristas para satisfazer as necessidades do mercado e o interesse do capitalismo o que leva muitos jovens a desistirem do curso de licenciatura para entrarem no mercado de trabalho, e infelizmente esse fato não se torna preocupação das universidades desconsiderando o pensamento de Marx e Engels quando apontam a necessidade de uma universidade que seja para todos. Outro fato que também remete a formação docente é a desvalorização dessa profissão e as grandes dificuldades encontradas pelo profissional que se encontra cada vez mais em uma sociedade complexa. No segundo capítulo, o autor se propõe a tecer análises sobre "Cultura e Cultura Juvenis" o autor mostrar diferentes conceitos de cultura e afirma que "como se pode deduzir, não existe uma única definição de cultura ou um tipo de cultura, mas diferentes maneiras e possibilidades de tratar a questão cultural, tanto no seu sentido local quanto global". Para ele os jovens são os principais alvos das mídias que representa a indústria cultural, jovens esses que lutam para imprimir suas próprias marcas de seu momento social e expressão suas características em sua linguagem, vestimentas entre outros, sendo impossível fazer um comparativo entre jovens em outros tempos. O autor no terceiro capítulo agrega importantes informações considerando a inter-relação entre "Os jovens na universidade: Diálogos com a realidade", o autor apresenta a realidade vivida pelos jovens universitários dos cursos de licenciatura da UFG, chegando aos seguintes dados: Cada vez mais os cursos de licenciaturas estão esvaziando e as principais causas são a desvalorização da carreira docente, os baixos salários e a falta de estrutura para o bom desempenho de suas tarefas. Em média alunos matriculados nos cursos de licenciatura estão na faixa etária de 17 a 19 anos, porém uma quantidade significativa de alunos possuem acima de 24 anos e estão em cursos noturnos exercendo outras atividades durante o dia. 44.7% desses alunos são brancos, mas se somados pretos e partos chegam a 52%. Em sua maioria os alunos são do sexo

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela UFMT/CUA.

feminino (68.6%), solteiros (83.7%), sem filhos (78.7%) e cristão (40.9% evangélicos e 35.8% católicos). Moram em casas (79.2%) próprias (64%) em setores médios (54.7%) e periferias (35.8%). Utilizam transporte em massa (74.4%), gastando de 2 a 3 horas diárias para chegar a Universidade. Pertencem majoritariamente as classes econômicas E e D (68.1%) e fazem algum tipo de atividade lucrativa (79.2 %). Estudaram em escolas públicas, no ensino fundamental (55%) e médio (60.1%), não fizeram cursos preparatórios para vestibular (60.1%), passaram na primeira tentativa (45.2%) e escolheram a licenciatura como primeira opção de curso (75.8%). Os alunos mostram conhecer a realidade da profissão. Sobre remuneração, dos 273 alunos participantes da pesquisa, 137 dizem que é péssima e 100 dizem que é baixa e citam dom para o ensino, o compromisso com as novas gerações, a paixão pelo magistério como motivos por terem escolhido ser professor. Para eles questões como baixa remuneração salarial, condições materiais da escola, família omissa das obrigações escolares, metodologias sem criatividade e desvinculadas das novas tecnologias, influenciam a qualidade da educação. Quando perguntados o que é ser um bom professor foi dadas respostas como: ter bom relacionamento com os alunos, ser interativo, atencioso, amoroso e compreensivo; ter domínio do conhecimento, conteúdo atualizado, metodologias adequadas e boa didática; ser ativo, criativo, inovador, dinâmico, comunicativo, flexível e aberto. E para eles ser um bom aluno é: ser esforçado e interessado; respeitoso, educado e amoroso; participativo, ativo, criativo. Os jovens alunos de licenciatura pesquisados demonstram pouca participação sociopolítica. Em média a maioria desses jovens navegam na rede mundial de computadores de 6 a 10 horas por semana, tempo considerado pouco para participar de questões culturais, política e sociais. 205 alunos disseram participar de comunidades virtuais e o facebook é o preferido entre as redes sociais. Na política, os jovens mostram desinteresse citando a corrupção, a roubalheira do dinheiro público como motivos principais pela não participação de atividades políticas chegando a um grande número que sequer votam (104 alunos). Já na cultura, a realidade não é diferente, os jovens tem pouca participação. Em três anos, a média de ir ao cinema foram de cinco vezes. Nesse mesmo período a maioria expressiva deles não participaram e nem foram a nenhum evento ou apresentação teatral, show ou musical, exposições, galerias de quadros ou pinturas, mas mostram gosto pela literatura (leram de 5 a 30 livros), o que se pode notar é que as condições econômicas dos alunos não os possibilitam o acesso a cultura e ao lazer, já que a maioria desses alunos não citaram frequentar ambientes que possam encontrar amigos ou até mesmo poucos citam ser praticantes de algum esporte. Os lugares que esses jovens estão indo com maior frequência são feiras artesanais, de roupa e gastronômicas. Para o autor "jovens que escolhem cursos de licenciatura são diferentes dos demais". Esses jovens se apresentam mais responsáveis, mais centrados em seus objetivos, trabalho, mais interessados por assuntos como educação, saúde enquanto outros jovens preferem assuntos relacionados com sexualidade, drogas. O autor faz a seguinte observação "os jovens estão meio deslocados da sua condição juvenil: não se relacionam com o esporte, com o cinema, o teatro, a música de vanguarda, as artes plásticas (estão) ausentes da política e das ações de lutas sociais quanto aos seus direitos entre outros". Finalizando, o autor diz que é necessário que as Universidades e o sistema educacional ofereçam a esses jovens espaços privilegiados de formação intelectual, incentivos como bolsas, participações culturais, vale transportes, entre outros, dando a esses, possibilidades para que possam não somente permanecerem na universidade mas também elevarem os níveis de consciência para além do senso comum, motivando que "mesmo em condições de exclusão social, olham para frente sinalizando para a construção de um futuro melhor para a sociedade". É preciso que esses jovens se reconheçam na sociedade e sejam mais ativos e participativos em questões da mesma, não ficando restritos apenas ao seu cotidiano mas se apropriando da linguagem, da cultura e da ciência, tornando-se sujeito crítico capaz de ir contra os processos do capitalismo. Com essa pesquisa o autor diz não pretender "revelar

verdades definitivas, abstratas e idealizadas ou fundadas na crítica denunciante, mas apontar para questões que precisam ser aprofundadas e refletidas no campo da formação de professores dentro e fora das licenciaturas". A tese se apresenta com rigor teórico-metodológico que nos permite articular as ideias entre os capítulos apresentados de forma a compreendermos a importância da formação cultural que deveria ser ofertada no interior das universidades, sobretudo nos cursos de licenciatura. Com uma leitura acessível, o quadro teórico apresentado nos permite compreender o papel da formação humana para os jovens nos cursos de licenciatura, bem como, o papel primordial da universidade no fornecimento dessa formação.

